

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**JOSÉ ILTON DA SILVA**

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO ESCOLAR: UM ESTUDO DO COLÉGIO  
ESTADUAL PRESIDENTE KENNEDY EM PONTA GROSSA - PR**

**CURITIBA**

**2013**

**JOSÉ ILTON DA SILVA**

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO ESCOLAR: UM ESTUDO DO COLÉGIO  
ESTADUAL PRESIDENTE KENNEDY EM PONTA GROSSA - PR**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MsC. EDNA DA SILVA

**CURITIBA**

**2013**

**Projeto de implantação da rádio escolar: um estudo do Colégio Estadual  
Presidente Kennedy em Ponta Grossa - PR**

SILVA\*, José Ilton da.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

**RESUMO** – O objetivo geral do estudo é verificar a possibilidade de implementação da rádio escolar no Colégio Estadual Presidente Kennedy. Os procedimentos metodológicos do trabalho em relação à abordagem e ao tipo de pesquisa são qualitativos e descritivos. A pesquisa aplicada foi realizada por meio de questionário e de observação direta. Dentre as principais evidências encontradas, verificou-se que a maioria dos alunos e professores que participaram do estudo demonstraram interesse em trabalhar com a mídia rádio, onde, 77% dos professores e 61% dos alunos estudados seriam voluntários para trabalhar com o projeto. O estudo mostra também que o caminho mais curto para a implementação do projeto rádio escolar é através da utilização do Programa Mais Educação, uma vez que o mesmo já está inserido no contexto escolar.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Mídia rádio. Rádio escola.

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação exercem um papel muito importante na educação, pois elas tendem a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem através da diversificação e dinamização do ensino.

Uma vez que as tecnologias já adentraram os espaços escolares e os alunos já as conhecem muito bem, esta pesquisa propõe responder se é possível implementar uma rádio escolar no Colégio Estadual Presidente Kennedy, bem como propor a melhor maneira de angariar recursos, sejam eles financeiros ou de materiais.

O presente estudo limita-se ao Colégio Estadual Presidente Kennedy, localizado na cidade de Ponta Grossa - PR. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa refletem apenas a situação do colégio em questão, levando-se em conta a atual realidade da instituição, no que diz respeito aos alunos e professores das turmas pesquisadas e à tecnologia estudada.

Além da introdução, o presente artigo é dividido em 5 (cinco) partes. Na fundamentação teórica são abordados assuntos relacionados à integração das tecnologias na educação, a rádio escola como proposta de ensino, vantagens e desvantagens, fases de implantação e equipamentos necessários para a rádio escolar. Na segunda parte da pesquisa são definidas as características metodológicas do estudo. Na terceira parte são apresentados os resultados da pesquisa. Na quarta parte os dados serão analisados em forma de discussão e, por fim, na quinta parte são apresentadas as considerações finais do artigo seguidas das referências bibliográficas.

## 2 A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Ao longo da história, a educação sempre utiliza algum meio de comunicação como apoio à ação do professor em sala de aula, sendo assim, todo e qualquer mecanismo que não seja o quadro negro e o giz acaba sendo uma tecnologia inserida na educação.

A escola é vista como um espaço de constante colaboração entre professor e aluno no sentido de produzirem o conhecimento com parceria e troca de experiências. Nesse sentido, Tornaghi (2010, p. 25) enfoca que o professor deve ser capaz de “aprender com o aluno a explorar livre e divertidamente as interfaces que nos trazem as tecnologias digitais para juntos crescermos como produtores de um novo conhecimento, o que possibilita fazer da escola um lugar de produção intelectual alegre e convidativo”.

A dissociação entre tecnologia e educação não é mais possível, visto que o que prende a atenção do aluno não é mais o conteúdo explanado pelo professor, mas sim a mídia utilizada para explanação do conteúdo. Nesta mesma perspectiva, Barbosa Filho destaca que:

Atualmente, é impossível imaginar a prática de ensino sem o auxílio de recursos audiovisuais, ferramentas que estão presentes, com maior ou menor intensidade, na vida de cada um de nós. Todavia, no campo específico da educação, a escolha de uma logística que aproveite todos os meios de comunicação, concomitante ou por etapas, é obrigatória. (2003, p. 110).

Para a inserção de uma tecnologia na escola, sempre há uma dificuldade, por isso se faz necessário ter bem claro os objetivos, além de fazer uma avaliação cautelosa e criteriosa. Grande parte dos educadores tem resistência à utilização das tecnologias inseridas na educação. Nesse sentido, Oliveira *apud* Gregio relata que,

[...] esta “repulsa” só pode ser compreendida e superada à medida que, além de conhecermos a origem, apontemos para uma nova compreensão da importância do uso da tecnologia educacional no processo ensino-aprendizagem. (2004, p. 7).

A formação do professor é crucial para que esta “repulsa” seja banida ou minimizada, permitindo-se assim uma inserção prática, com objetivos claros e que

sejam de comum acordo, onde a educação possa funcionar se articulando com dinâmicas mais amplas que extrapolam a sala de aula.

Nesse sentido, Saviani enfatiza que, no processo de ensino-aprendizagem,

o importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas. E o papel do professor deixa de ser o daquele que ensina para ser o de auxiliar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem. (2010, p. 431).

Mesmo com a resistência dos educadores, a maior dificuldade está na mudança da abordagem educacional, onde há a transformação de uma educação centrada no ensino e na transmissão da informação, para uma educação em que o aluno possa realizar atividades através de mídias diferenciadas e, assim, aprender. Como esclarece Baltar,

a implantação de uma mídia radiofônica no ambiente discursivo escolar funciona como contraponto ao discurso escolar tradicional, alicerçado em transmissão de conteúdos assépticos e em relações assimétricas de poder, em que predominam, na maior parte do tempo destinado à ensinagem, a voz do professor e da escola. (2008, p. 568).

Continuando, o autor diz que a implantação da mídia Rádio Escola (RE) contribui para a construção de pontes que auxiliam na compreensão do ambiente midiático, além de estabelecer uma relação interdiscursiva escola-mídia e contribuir para a construção de uma nova mídia e uma nova escola.

## 2. 1 A RÁDIO ESCOLA COMO PROPOSTA DE ENSINO

A mídia rádio é um veículo de fácil acesso e utilizado pela grande maioria das pessoas, e, nesse sentido, se torna indispensável que a escola repense o trabalho com esta mídia, pois ela, se bem utilizada, pode se tornar um veículo importantíssimo na construção do conhecimento e no comportamento social dos alunos no interior da escola.

Segundo Barbosa Filho (2003), o rádio dispensa todo o aparato comum nos meios visuais (câmera, luzes e outros recursos). Com uma estrutura mínima trabalha-se no meio, o que abre precedentes para que pessoas não especializadas se aventurem na arte de “fazer rádio”. O mesmo autor complementa dizendo que os custos de rádio são relativamente baixos se comparados com outros meios de comunicação. Tanto do ponto de vista de investimento, quanto de manutenção.

A rádio escolar é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, para que se produza um conhecimento e um aprendizado de qualidade, se faz necessário uma análise cautelosa sobre sua viabilidade, sobre a formação dos educadores e também dos educandos, no sentido de criar um ambiente que propicie a construção do conhecimento.

Para Assumpção (1999), a rádio escola é uma grande aliada da educação, desde que o professor saiba como utilizá-la no ensino/aprendizagem. A mesma autora conceitua rádio escola como:

Entendemos por radioescola as transmissões radiofônicas em circuito fechado ou semi-aberto ocorridas no interior das escolas. Suas programações são de cunho pedagógico e produzidas pelos alunos sob a orientação de educadores ou especialistas. (p. 47).

Para obter sucesso na implantação da Rádio Escolar, é importante que se crie uma mídia própria e adequada ao ambiente social da escola, de forma que configure o envolvimento de todos os sujeitos da comunidade escolar. Baltar (2008) enfoca que é necessário

uma mídia que se configure como decorrência de atividades significativas de linguagem, em que os sujeitos envolvidos em sua construção (estudantes, professores, pais e funcionários) possam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo como e, sobretudo, o que querem comunicar: a pauta (os temas), os tipos de programas, os quadros, gêneros de texto, a linguagem. (p. 570).

Faz-se necessário que alunos e professores conheçam e dominem a linguagem e a produção radiofônica para que isso possa levá-los a função dessa mídia e principalmente a sua atuação na sociedade.

O rádio é um meio de comunicação que influencia as pessoas a terem determinados comportamentos. Nesse sentido, Barbosa Filho (2003) contribui dizendo:

Ele, o rádio, tem a magia de cativar e seduzir os seus ouvintes, conduzindo-os a atitudes e comportamentos conformes ao padrão estabelecido. Por isso é bom saber que estamos fazendo uso de um meio o qual influencia o cotidiano das pessoas, e assim nos possibilita resultados positivos. (p. 50).

Na mesma linha de pensamento, porém voltando-se um pouco mais para o interior da escola, Assumpção (2008) acrescenta que,

a rádio, na escola, leva o aluno a desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, principalmente se ele é emissor e receptor. Analisando todo o processo da produção, o educando poderá compreender também a linguagem e o processo de bens simbólicos. ( p. 4).

Para Assumpção (2008), dentro da produção radio escolar há troca mútua do saber, descontração e liberdade para questionar, interagir, participar. E este é o princípio fundamental da inserção da radio escolar, pois através dessa interação e participação dos alunos acontece a construção do conhecimento e, conseqüentemente, aprendizado educativo-cultural também para a comunidade.

A mesma autora complementa dizendo que a *Radio escola* cumprindo o objetivo de “unir práticas pedagógicas com os meios de comunicação consegue se tornar agente do meio social, formadora e transformadora de opiniões. Torna-se capaz de construir a cidadania, a cultura e a educação através da utilização adequada de técnicas radiofônicas e propostas de ensino”. (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 6).

Andrade e Teruya (2008, p. 9) reforçam que é preciso “garantir uma relação entre educador-educando com o conhecimento, em uma constante articulação dos conteúdos com a prática social no processo de apropriação, reprodução e produção do conhecimento”.

Dessa forma, a escola conseguirá agregar valor ao conhecimento estruturado norteado pelas leis, doutrinas, diretrizes e propostas pedagógicas que fundamentam o ensino no cotidiano escolar.

### 2.1.1 Vantagens e desvantagens da rádio escolar

Como vantagens na utilização da rádio escola, o Guia de Implementação de Projeto Rádio Escolar do Programa EDUCOM evidencia: melhoria no espaço de

convivência; aproximação e integração escola-aluno; ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares; favorecimento do protagonismo juvenil; complementação do aprendizado, ampliação da capacidade intelectual e das habilidades dos participantes; além de dar voz à comunidade e criar condições para a melhoria da comunicação institucional.

Como desvantagens, enumera: desconfiança pedagógica; reclamações em relação ao barulho, a música, ao conteúdo e à saída de alunos; problemas técnicos; controle excessivo do espaço; gestão individualizada; falta de planejamento operacional e conflitos multilaterais.

### 2.1.2 Fases de implantação da Rádio escolar

Primeira fase – Adequação do projeto, solicitação de autorização junto ao FNDE/MEC (Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional do Ministério da Educação), ajustes orçamentais e aquisição do material necessário;

Segunda fase – Adaptação da sala destinada para a montagem e organização dos equipamentos necessários.

Terceira fase – Instalação material, treinamento da equipe e dinamização dos espaços em meio escolar.

### Equipamentos necessários

Conforme o Guia de Implementação de Projeto Rádio Escolar do Programa EDUCOM, os equipamentos necessários para começar um projeto de rádio na escola são os seguintes: Mesa de som, Microfone, CD PLAYER, TAPE DECK, Gravador (Repórter), Caixas de som, Transmissor ou amplificador. Além destes equipamentos é necessário um estúdio com 2x2m (mínimo), acesso privativo, mesas e cadeiras, prateleira e computador (opcional).

Para a viabilidade da Rádio-Escola dentro deste Programa Mais Educação, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC) fornece um kit que contém o material básico necessário, constantes na TABELA 1.

TABELA 1 – MATERIAL NECESSÁRIO PARA COMEÇAR UM PROJETO DE RÁDIO

Item	Quant	Um	Material
01	1	Um	Micro System
02	1	Um	Mesa de 4 canais com entrada direta para canal estéreo para CD, MD, Tape Deck, sintonizadores e saída de linha de áudio
03	2	Um	Microfone de corpo metálico
04	1	Um	Gravador digital com porta USB
05	2	Um	Fone de ouvido
06	3	Um	Caixa de som estéreo com 3 canais

FONTE: FNDE/MEC ANO 2012

O programa Mais Educação, instituído através da Portaria Interministerial nº 17/2007, parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), é um projeto escolar de diferentes ações nos Estados, Distrito Federal e municípios de todo o país, que tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens.

Os recursos para a implementação de rádio escolar são transferidos pelo Programa de Dinheiro Direto na Escola – PDDE e este apoio financeiro destina-se às escolas públicas para o ressarcimento dos monitores, a aquisição de pequenos serviços e compra de materiais de consumo, atendendo assim, alunos matriculados no ensino fundamental, localizadas em regiões metropolitanas com alto índice de vulnerabilidade social.

### 3 METODOLOGIA

Segundo a classificação apresentada por Vergara (2003), esta é uma pesquisa exploratória e bibliográfica, pois é um estudo ainda pouco explorado e desenvolvido com embasamento teórico em material publicado nos livros, revistas, periódicos, jornais e redes eletrônicas. Esta pesquisa também é um estudo de caso por se tratar de um estudo específico sobre ações a serem desenvolvidas colégio. No estudo de caso, conforme Triviños (1987), o objeto de pesquisa é uma unidade, ou seja, parte de um todo, que deve ser minuciosamente estudado.

O universo da pesquisa deste estudo é o Colégio Estadual Presidente Kennedy, na modalidade de Ensino Médio, que conta com um total de 15 turmas, nos turnos manhã e noite, pois segundo Vergara (2003), a amostra é uma parte do todo (universo) que, dada a sua representatividade, é escolhida para o estudo da pesquisa. Sendo assim, a amostragem utilizada para esta pesquisa foram as turmas do Ensino Médio do turno da manhã, 1ª série turma A, 2ª série turma A e 3ª série turma A, assim como, todos os professores que atuam nessas mesmas turmas.

Para realizar a coleta de dados, optou-se por utilizar um questionário, pois conforme Gil (1996, citado por SILVA; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2012), o questionário é um instrumento que se mostra bastante útil para a obtenção de informações acerca do que a pessoa sabe, crê ou espera. Antes do questionário propriamente dito, foi aplicado o pré-teste para o aprimoramento prévio deste instrumento. Desta forma, o questionário conta com questões objetivas onde o entrevistado assinala com um “x” a assertiva que julga conveniente.

Acerca da inferência dos dados, como sugere Gil (1996), eles foram detalhadamente analisados, codificados e tabulados em forma de gráfico, de maneira que o resultado tenha similitude com outras pesquisas já realizadas anteriormente.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os gráficos e considerações apresentados a seguir são resultados obtidos através do questionário aplicado durante a pesquisa. Através deste resultado é possível perceber que “o uso das tecnologias da informação e comunicação nos contextos educacionais se desenha como um apoio às mudanças necessárias para que a escola possa atingir seu objetivo primordial que é a educação de qualidade” (SILVA; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2012, p. 11). Nesse sentido, a rádio escola exerce um papel fundamental no ambiente escolar, pois ao utilizar-se da interdisciplinaridade, passa a ser um instrumento que potencializa os resultados educacionais.

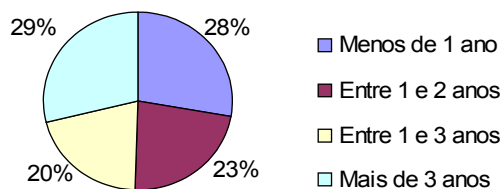


GRÁFICO 1: HÁ QUANTO TEMPO ESTUDA NO COLÉGIO?  
FONTE: O AUTOR

Como apresentado no GRÁFICO 1, a grande maioria dos alunos tem mais de 1 ano que estuda no colégio, sendo que destes, 29% tem mais de três anos de vínculo com o colégio. Este é um fator positivo no caso de instalação de uma rádio escola.

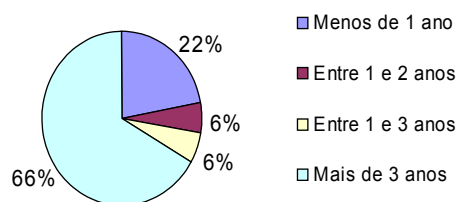


GRÁFICO 2: HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NO COLÉGIO?  
FONTE: O AUTOR

Como apresentado no GRÁFICO 2, pode-se observar que a maioria dos professores tem mais de três anos de vínculo com o colégio, onde uma maioria absoluta, o que representa 66% deles tem mais de três anos que trabalham no colégio.

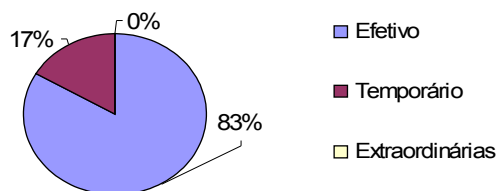


GRÁFICO 3: QUAL O SEU VÍNCULO COM O COLÉGIO?  
 FONTE: O AUTOR

No GRÁFICO 3 é possível perceber que a maioria dos professores são efetivos com padrão naquela unidade de ensino. Conforme Assumpção (2008), isso favorece a implantação de uma rádio-escola, pois os professores e alunos já conhecem o ambiente escolar, contribuindo assim para uma maior interação e produção mútua do conhecimento.

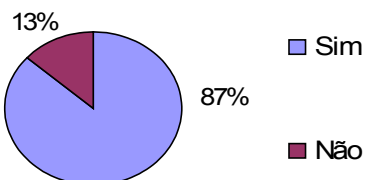


GRÁFICO 4: VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM RÁDIO ESCOLA?  
 RESPOSTAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (2013)  
 FONTE: O AUTOR

Questionados se já tinham ouvido falar sobre rádio escola, o GRÁFICO 4, apresenta que 87% dos alunos já ouviram falar em rádio escola.

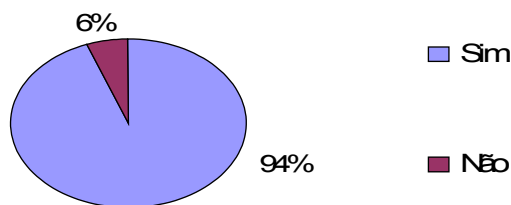


GRÁFICO 5: VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM RÁDIO ESCOLA?  
RESPOSTAS DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO (2013)  
FONTE: O AUTOR

Os professores também foram questionados acerca do conhecimento da rádio. Como apresentado no GRÁFICO 5, o resultado mostra que 94% dos professores já ouviram falar em rádio escola.

Isso mostra que a rádio escolar é uma realidade em várias instituições de ensino, de forma que, vem contribuindo para o crescimento moral e intelectual dos alunos, assim como contribui para a formação dos professores e o desenvolvimento da educação.

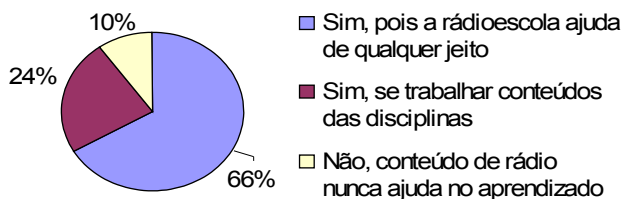


GRÁFICO 6: VOCÊ ACHA QUE A RÁDIO ESCOLAR PODE AJUDAR NO SEU APRENDIZADO?  
RESPOSTAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (2013)  
FONTE: O AUTOR

Sobre a contribuição da rádio para o aprendizado, como apresentado no GRÁFICO 6, um total de 66% dos alunos responderam que sim, pois a rádio escola ajuda de qualquer maneira.

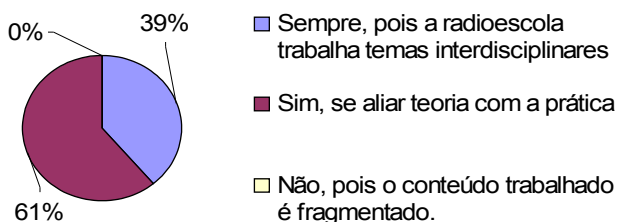


GRÁFICO 7: VOCÊ ACHA QUE A RÁDIO ESCOLAR PODE AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO ALUNO?  
RESPOSTAS DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO (2013)  
FONTE: O AUTOR

No GRÁFICO 7, um total de 61% dos professores responderam a rádio escola ajuda sim, porém é preciso aliar a teoria com a prática.

As respostas obtidas através dessa questão refletem a idéia de Baltar (2008), onde, segundo ele, os sujeitos envolvidos na construção do ensino, sejam eles, professores, estudantes, pais ou funcionários, passam a agir como atores na produção do conhecimento.

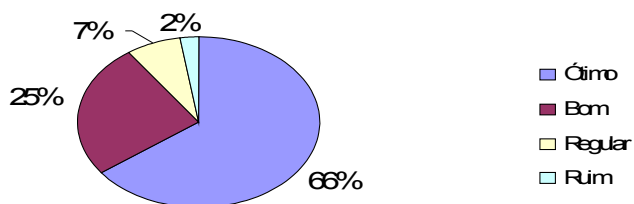


GRÁFICO 8: COMO VOCÊ VÊ A CRIAÇÃO DE UMA RADIO ESCOLA NO COLÉGIO KENNEDY?  
RESPOSTAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (2013)  
FONTE: O AUTOR

Em relação à criação e montagem de uma rádio escola no Colégio Kennedy, o GRÁFICO 8, mostra que 66% dos alunos vêem como uma ótima idéia a criação de uma rádio escola no colégio.

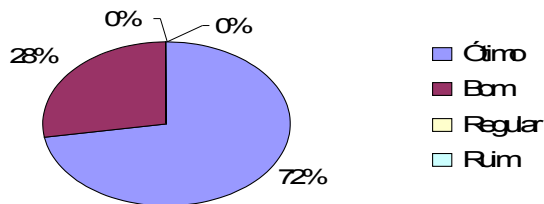


GRÁFICO 9: COMO VOCÊ VÊ A CRIAÇÃO DE UMA RADIO ESCOLA NO COLÉGIO KENNEDY?  
RESPOSTAS DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO (2013)  
FONTE: O AUTOR

O GRÁFICO 9 mostra que 72% dos professores vêem com bons olhos a criação de uma rádio escola no colégio.

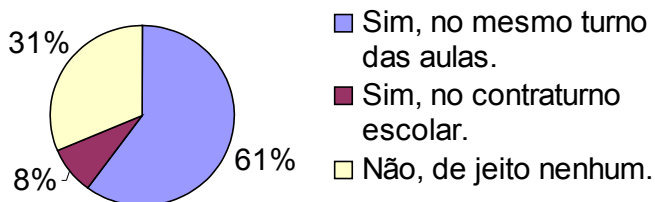


GRÁFICO 10: VOCÊ SERIA UM VOLUNTÁRIO PARA TRABALHAR COM RADIO ESCOLA?  
RESPOSTAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (2013)  
FONTE: O AUTOR

Questionados se seriam voluntários para trabalhar com a rádio, 61% dos alunos, como apresentado no GRÁFICO 10, responderam que seriam voluntários, porém no mesmo turno em que já estão no colégio. Ao tempo em que 8% deles também seriam voluntários, porém, em contraturno escolar.

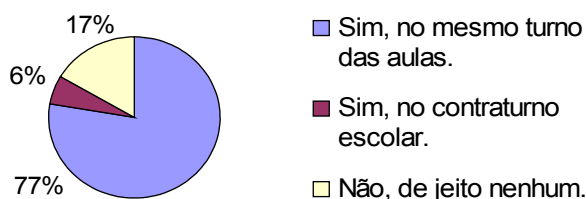


GRÁFICO 11: VOCÊ SERIA UM VOLUNTÁRIO PARA TRABALHAR COM RADIO ESCOLA?  
RESPOSTAS DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO (2013)  
FONTE: O AUTOR

Em relação ao voluntariado para atuar com a rádio, 77% dos professores responderam que seriam voluntários, porém no mesmo turno em que já estão no colégio. No entanto, 6% deles também seriam voluntários, porém, em contraturno escolar.

Este resultado apresentado neste trabalho mostra que o projeto desperta o interesse em colaborar com a rádio, e prenunciam o interesse por outras áreas de conhecimento, conteúdos com os quais o projeto rádio na escola é capaz de trabalhar. Nessa linha de pensamento, Assumpção (2008), colabora dizendo que a produção radiofônica, aliada às práticas pedagógicas, dentro da escola, é capaz de despertar o interesse dos alunos para os mais diversos assuntos, proporcionando prazer e favorecendo o desenvolvimento da cidadania.

Uma vez que o Colégio não dispõe de fonte de renda própria para custear o projeto e todos os equipamentos necessários para a rádio escola serão fornecidos pelo FNDE/MEC, a melhor maneira de adquirir estes equipamentos é com o Programa Mais Educação do MEC, pois, o Colégio Kennedy já participa do programa, conta com espaço adequado e já conta com um número mínimo de alunos matriculados. Ao falar da simplicidade do rádio, Filho (2003), enfatiza que com uma estrutura mínima é possível trabalhar com rádio, pois essa simplicidade abre precedentes para que as pessoas não especializadas se aventurem na arte de fazer rádio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face aos objetivos da presente pesquisa já mencionados na introdução verificou-se que a rádio escolar consegue se tornar um agente do meio social, sendo formadora e transformadora de opiniões, se, e somente se, as ações promovidas pela rádio escola estiver em consonância com as práticas pedagógicas. Dessa forma, através da utilização adequada de técnicas radiofônicas e propostas de ensino, a rádio escola é capaz de construir a cidadania, a cultura e a educação.

Por meio da pesquisa bibliográfica e do questionário aplicado, pode-se observar que a rádio é uma mídia que motiva os alunos para outros temas além daqueles aplicados em sala de aula, pois de uma maneira agradável e atraente, a rádio escola motiva os alunos a buscar o conhecimento.

O presente estudo demonstra que é possível instalar a rádio escola no Colégio Estadual Presidente Kennedy sem dispor de grandes recursos financeiros; materiais e nem de recursos humanos qualificados. O que precisamos de fato? De um projeto de implementação da rádio escolar que deverá ser protocolado junto ao Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa, este o encaminhará ao MEC (Ministério da Educação) solicitando a autorização do mesmo.

O Colégio pesquisado já é beneficiário dos recursos do FNDE/MEC através do Programa MAIS EDUCAÇÃO, por isso, torna-se fácil a liberação de equipamentos necessários para a montagem da rádio e recursos financeiros para o custeio e manutenção do projeto.

A interdisciplinaridade aparece então como algo importante na discussão da rádio escola, pois esta como ferramenta midiática propicia um novo pensar nas práticas pedagógicas e de intervenção no processo de ensino–aprendizagem corroborando com a escola e sua ação pedagógica. A continuidade deste projeto pode garantir aos alunos um novo meio de se relacionar com o espaço da res-pública (escola) e a sociedade na qual estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S.; TERUYA T. K. **Informática na Educação: um desafio para a ação docente**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1032-4.pdf> acesso em 19/08/2011.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio na escola: uma prática educativa eficaz**. Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/radionaescola.pdf>. Acesso em: 13/11/2012.

\_\_\_\_\_. **Rádio escola: uma proposta para o ensino de primeiro grau**. São Paulo: Annablume, 1999.

BALTAR, Marcos. Letramento radiofônico na escola. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. 2008. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/401/421](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/401/421). Acesso em: 25/11/ 2012.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GREGIO, B. M. A. A Informática na Educação: As representações sociais e o grande desafio do professor frente ao novo paradigma educacional. **Revista Digital da CVA – Ricesu**. v. 2, n. 6, mar. 2004. Disponível em <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/43>. Acesso em 23/08/2011.

Guia de Implementação de Projeto Rádio Escolar do **Programa EDUCOM**. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/manual/paginas/manual1.pdf>. Acesso em 14/03/2013.

Manual Operacional da Educação Integral. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=11452&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11452&Itemid=). Acesso em 14/05/213.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVA, J. I.; ALMEIDA, M. F.; OLIVEIRA, M.R. **Resistência às mídias educacionais: um estudo de caso do Colégio Kennedy – Ponta Grossa-PR**. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2012/down.php?id=2934&q=1>. Acesso em 26/03/2013.

TORNAGHI, Alberto. **Revista TV Escola**. mar/abr 2010. Pág 25. Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/revista/tecnologias\\_na\\_educacao/tvescola\\_180210\\_final.pdf](http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/revista/tecnologias_na_educacao/tvescola_180210_final.pdf). Acesso em 25/08/2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4 edição. São Paulo: Atlas, 2003.